

PARA QUANDO UMA HOMENAGEM AO CONDE DE CASTRO GUIMARÃES?

Os terrenos da actual Academia Militar são do Estado ou do município amadoreense?

Este homem, recentemente homenageado em Cascais (onde residiu e morreu a 15.08.1927) deixou naquela localidade uma importante obra cultural e um grande espólio, tendo, segundo o nosso colega "A Nova Zona", conduzido a palestra, no seu palácio em Santa Marta, Vitor Wladimiro Ferreira, o qual recordou o "homem da sua época, com uma aristocracia de espírito, sensato, culto e ponderado, sendo a maior prova da sua ponderação o seu testamento". Este alfacinha, o conde, de seu nome completo Manuel de Castro Guimarães, ficou ligado postumamente a muitas obras em Cascais, tendo nascido a 21 de Agosto de 1858, foi cavaleiro da Ordem de Cristo e formou-se em direito na universidade de Coimbra. Foi também banqueiro no Banco Lisboa e Açores. Casado com Maria Ana de Castro Guimarães, era um apaixonado pela música, tendo estudado em Paris as partituras, tornando-se também compositor, cujos temas eram ouvidos na sua casa. Os seus concertos de órgão, segundo aquele



OS CONDES DE CASTRO GUIMARÃES.
Foto do jornal "A Nova Zona", com a devida vénia.

conferencista, chamavam para perto de sua casa muita gente. Seu pai, Luís de Castro Guimarães, foi fidalgo da casa real, negociante e capitalista. Grande amigo do rei D. Carlos. O título de conde foi-lhe concedido pelo rei D. Manuel II. Não deixou descendentes este conde de Castro Guimarães, daí o título não ter transitado. Legou a Cascais, antes de morrer, para ser "destinada a um pequeno museu municipal, biblioteca pública e jardim para recreio dos visitantes". Para além da música, os livros e as flores faziam parte da sua vida. Um precioso manuscrito, a crónica de D. Afonso Henriques, por Duarte Galvão, encontra-se exposto no museu-biblioteca daquela localidade, aberto ao público passados cinco anos após o seu falecimento. O hospital de Cascais também tem um pouco do legado feito pelo conde.

MAS TAMBÉM DEIXOU OBRA NA AMADORA

A razão deste escrito tem a ver com as ligações do conde de Castro Guimarães à Amadora. Com efeito, o actual bairro do Borel (Burel para nós) e terrenos circundantes da actual Academia Militar foram propriedade do conde, o qual nomeou para lhe administrar estes bens, Gonçalves Ramos, administrador este que chegou a vereador da câmara municipal de Oeiras e foi um dos fundadores da Choça dos Makambúzios, agremiação esta instalada na Amadora e

(Continua na página 8)



Vista parcial da Av.ª Conde de Castro Guimarães, tendo como pano de fundo a Academia Militar.

PARA QUANDO UMA HOMENAGEM AO CONDE DE CASTRO GUIMARÃES?

Os terrenos da actual Academia Militar são do Estado ou do município amadoreense?

(Continuação da página 1)

conotada com a maçonaria. Este Gonçalves Ramos está sepultado no cemitério de Benfica e ficou na toponímia amadoreense.

Em Março de 1910, o conde de Castro Guimarães doa à Câmara Municipal de Oeiras, a título gratuito, 700 m² de terreno para a instalação de um parque, espaço esse a que foi dado o seu nome. Nesse parque chegou a ser construído um poço, o qual veio responder a alguns problemas de água então existentes, relativamente a residentes nas proximidades. No parque chegaram a ser realizadas várias festividades relacionadas com as escolas e com as festas da árvore, a respeito das quais já fizemos referência em crónicas anteriores.

Por decreto de 25 de Março de 1919, são expropriadas ao conde várias propriedades para a construção do aeródromo da Amadora e nele ficaram instaladas as Esquadrilhas de Aviação República, de grandes feitos aeronáuticos para vários pontos do globo. O parque atrás referido foi desmembrado para dar também lugar ao aeródromo. Pode questionar-se, agora, se os actuais terrenos da Academia Militar não serão património

camarário, pois deixaram de servir para a finalidade da então expropriação, ou seja, para a construção do campo de aviação, o qual desapareceu na década de trinta do século passado e com ele as próprias Esquadrilhas de Aviação República.

Por deliberação da câmara municipal de Oeiras, de 12.11.1960, foi dado o nome de Avenida Conde de Castro Guimarães a uma das entradas da cidade, confinada com terrenos de que o conde foi proprietário, artéria antes conhecida por estrada nacional n.º 75, que ligava os Quatro Caminhos e nos quais existia um posto da polícia de trânsito. Hoje é a estrada nacional 117.

A avenida Conde de Castro Guimarães não merece atenção por aquilo que já lá não está, neste caso o aeródromo, mas sim pelas obras ali levadas a efeito, pois é uma das entradas da cidade com alguma dignidade. Também a própria Academia Militar que ali formou e forma muitos candidatos a oficiais do exército.

Andou também pela Amadora o conde de Castro Guimarães, deixou algumas propriedades à localidade a merecer também ser recordado por cá, para além de já constar na toponímia do município.

A.S.